

**O PROFESSOR DE HISTÓRIA E OS DESAFIOS ENVOLVIDOS NO ENSINO
DA EJA: MÉTODOS PARA COMBATER A APATIA DOS
ALUNOS**

*Lavinia Nascimento de
Oliveira¹¹
Glaciene da Costa Maia²²*

RESUMO:

Objetivo: Este trabalho buscou investigar estratégias eficazes para combater a apatia dos alunos na disciplina de História, com os alunos da 7^o etapa da EJA, que se refere aos alunos do 2^o ano do ensino médio da Escola de Tempo Integral Sérgio Rufino de Oliveira - GM3. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo e qualitativo, na modalidade Relato de Experiência que descreve as estratégias utilizadas no combate a apatia apresentada pelos alunos ao conteúdo de história. Os resultados dão-se através da análise das respostas objetivas obtidas após a aplicação de questionário contendo dez perguntas para dez alunos de idades diferentes. Os dados foram coletados e analisados após a realização do Estágio Supervisionado II. **Considerações finais:** O presente trabalho, ressalta a importância do papel do professor de história como facilitador, capaz de transformar a aula em um espaço de construção coletiva de conhecimento. Ao aproximar o conteúdo histórico da realidade cotidiana dos alunos, o professor contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, que veem a história como ferramenta de compreensão de suas próprias vidas e do mundo ao seu redor.

Palavras-chave: Apatia. Ensino de História. Educação de Jovens e Adultos. Engajamento estudantil. Formação crítica.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho dá-se a partir das atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado II, em agosto e setembro de 2023, na disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em História, no Núcleo de Ensino Superior de Carauari – NESCAR, pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA, realizado na Escola Estadual de Tempo Integral Sérgio Rufino de Oliveira - GM3, e tem como tema “ o professor de

¹ **Graduando** do curso de Licenciatura em História mediado por tecnologia pelo Núcleo de Ensino Superior de Carauari – NESCAR, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA E-mail: limalavinia746@gmail.com

² **Mestra** em História pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Atualmente professora assistente do curso de Licenciatura em História mediado por tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, no município de Carauari/ NESCAR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8380477801504751>

história e os desafios envolvidos no ensino da eja: métodos para combater a apatia dos alunos”. O papel do professor de história vai muito além da transmissão de fatos e datas. Ele enfrenta uma série de desafios no ensino dessa disciplina, especialmente quando se trata de combater a apatia dos alunos. Durante o período do estágio supervisionado II, que ocorreu na escola Sérgio Rufino de Oliveira, na cidade de Carauari, no segundo semestre de 2023, observou-se a dificuldade dos professores em adaptar as aulas para que os alunos participassem e pudessem adquirir conhecimento de forma significativa.

Nesse contexto, percebeu-se que o ensino de História nas escolas enfrenta diversos desafios, sendo a desmotivação dos alunos um dos mais recorrentes. A falta de interesse pela disciplina é uma realidade que impacta negativamente o aprendizado, resultando em pouca participação e engajamento dos estudantes. Este trabalho, centrado nas experiências adquiridas durante o estágio supervisionado, busca identificar e explorar estratégia pedagógicas que possam reverter este quadro, tornando as aulas de história mais dinâmicas e cativantes.

Com isso, o objetivo geral para o presente trabalho foi: investigar estratégias eficazes para combater a apatia dos alunos na disciplina de História, buscando promover maior engajamento e interesse pelo conteúdo histórico. Além de: identificar métodos e abordagens pedagógicas que tenham se mostrado eficazes em promover o engajamento dos alunos com o conteúdo histórico, analisar os principais desafios enfrentados pelos professores de História no cenário educacional atual, com foco na apatia dos alunos, e propor recomendações práticas para os professores de história, baseadas em evidências, visando melhorar a qualidade do ensino e aumentar o interesse dos alunos pela disciplina.

Nesse contexto, a pesquisa justifica-se pela necessidade de adaptar o ensino de história às novas demandas educacionais e tecnológicas, em um contexto onde o desinteresse dos alunos compromete o aprendizado. A abordagem busca entender como tornar o conteúdo histórico relevante e conectado com o cotidiano dos alunos, promovendo não apenas o aprendizado, mas também o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva. Desse modo, este trabalho está voltado para o ensino de história no ensino básico, em especial no ensino médio, onde o desinteresse pela disciplina é mais evidente, buscando adaptar as práticas pedagógicas a realidade dos alunos na EJA. Como observa Freire (1996), a educação deve ser um “ato de amor e coragem”, devendo os professores encontrar formas de tornar o conhecimento relevante e aplicável a vida dos alunos.

Em suma, o problema central que norteia esta pesquisa é: como os professores de História podem implementar abordagens inovadoras para combater a apatia dos alunos e promover um ensino mais atraente e engajador? A partir dessa questão, surgem os seguintes questionamentos: Quais são os fatores que contribuem para o desinteresse dos estudantes pela disciplina de História? Quais métodos pedagógicos têm mostrado eficácia em melhorar o engajamento dos alunos com o conteúdo histórico? Como as vivências no estágio supervisionado podem contribuir para a construção de práticas mais eficazes em sala de aula?

Enfim, o presente trabalho pretendia por meio da análise do estágio supervisionado, identificar práticas pedagógicas que possam ser implementadas para superar os desafios no ensino de história e promover uma maior interação entre os estudantes e o conteúdo histórico, tornando-o algo que seja presente no cotidiano dos alunos e não um simples objeto de estudo ministrado em sala de aula.

2. MATERIAIS E MÉTODOS / PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia do presente trabalho de cunho qualitativo, realizou-se após a observação feita por meio do relato de experiência que ocorreu no ano de 2023 no estágio supervisionado II, realizado na escola Sérgio Rufino de Oliveira (GM3) localizada na cidade de Carauari- Am

Segundo Minayo, “ A pesquisa qualitativa é caracterizada pela descrição detalhada e pela compreensão dos fenômenos em seu contexto natural, buscando interpretar significados e processos”. Com isso, esta pesquisa se enquadra no campo da História social, subdividida na área da educação, da disciplina de história, tendo como objeto de estudo os métodos utilizados no ato do ensino.

Portanto, para realização desta pesquisa, utilizou-se materiais como atividade impressa, data show para a exibição dos slides, quadro branco e pincel, além dos materiais para a premiação da dinâmica elaborada que foram, caixas de chocolate e refrigerantes.

A presente pesquisa foi realizada mediante algumas etapas desenvolvidas no estágio supervisionado. Na primeira etapa ocorreu a observação da turma, na segunda etapa houve a regência ministrada de acordo com os conteúdos que estavam sendo expostos pelo professor titular, alguns temas estudados foram: a primeira guerra mundial, guerra fria, colonização inglesa e as classes sociais que compunham a sociedade feudal. Na terceira etapa realizou-se

a aplicação de uma metodologia pensada de acordo com a observação da turma, visando diminuir a apatia apresentada pelos alunos aos temas abordados na forma tradicional.

Nesse contexto, vale ressaltar que a turma em sua maioria era composta por jovens na faixa etária de 16 a 20 anos e alguns adultos entre 30 e 40 anos. No geral não havia participação da turma durante as aulas, os alunos eram de difícil interação, foi observado que era um público apático a partir do momento que começou a observação do comportamento dos mesmos quando o professor titular começava a explicar os assunto, os alunos não esboçavam nenhum tipo de reação.

Posteriormente o período de regência no qual foram abordados temas que eles já estavam familiarizados, ocorreu a elaboração da dinâmica na qual os alunos teriam que responder perguntas sobre o tema das três classes que compunham a sociedade feudal: clero, nobreza e os camponeses, com o objetivo de analisar a aprendizagem dos alunos e promover uma socialização da turma com os conteúdos ministrados e instigar a comunicação.

A partir deste planejamento onde observou-se que uma dinâmica com prêmios despertaria o interesse dos alunos em participarem das aulas e se manifestarem nas explicações, elaborou-se um quiz com perguntas sobre as três classes feudais, os alunos divididos em grupos teriam que acertar o maior número de respostas sem o auxílio do material para obter a premiação da dinâmica, fazendo com que interagissem entre si e compartilhassem os conhecimentos absorvidos mediante a explicação do tema.

Diante disso, notou-se que os alunos aderiram a ideia e se mostraram muito receptivos com a metodologia sugerida, no momento da dinâmica houve competição entre os alunos, os mesmos estavam se divertindo e notou-se que desse modo o assunto exposto fixou-se mais facilmente. Portanto, o resultado foi bem positivo e animador, visto que, sugerir metodologias que não são utilizadas em sala de aula é sempre desafiador, mas constatou-se que os alunos preferem métodos que os desafiem e os instiguem a pensar.

Posteriormente ao estágio supervisionado foi realizado um questionário contendo 10 perguntas objetivas referente a faixa etária do público que compunha a turma, aos métodos que eles gostariam que tivessem em sala de aula, o nível de interesse pelas aulas de história e quais os motivos contribuíam para serem uma turma apática.

Com isso, foram reunidos 10 alunos que cursaram a 7ª etapa (2º ano) e presenciaram a realização da dinâmica e foi distribuído para eles o questionário, essa parte foi a mais desafiadora pois os alunos já haviam concluído os meses de estudo, vale ressaltar que os assuntos que são estudados em um ano no ensino regular, são aplicados ao longo de seis meses para este público. Em suma, convém citar que foram adotados todos os cuidados em relação à ética da pesquisa e a identidade dos alunos entrevistados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil teve início em 1925, com a reforma João Alves, que criou o ensino noturno para Jovens e Adultos. Nos anos 1940 e 1950, movimentos e organizações voltadas para a alfabetização com o apoio de intelectuais e educadores como Paulo Freire. Freire foi um dos principais defensores da educação como ferramenta de transformação social, e sua atuação na década de 1960 foi fundamental para o desenvolvimento de metodologias de ensino para adultos. A constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB) de 1996 trouxeram novos avanços ao estabelecer o direito à educação como um direito social, incluindo a EJA como modalidade oficial.

Em relação ao público da EJA analisa Leite (2013, p.67), “é reconhecida que a Educação de Jovens e Adultos vem sofrendo um longo processo histórico de negligência e desvalorização por partes das diversas instâncias governamentais, e nosso país”. A autora em sua pesquisa afirma que os estudantes dessa modalidade são, em sua grande maioria, homens e mulheres com trajetórias de vida marcadas pelo trabalho desde a infância, pela marginalização de acesso aos bens de consumo e a empregos remunerados.

Nesse contexto, observou-se no estágio realizado na escola Sérgio Rufino de Oliveira (GM3), em Carauari, que o público atendido pela EJA coincide com o descrito pela autora citada acima, jovens moradores de áreas periféricas e marginalizadas, mães que não concluíram os estudos na idade adequada por terem engravidado na adolescência, jovens que precisam ajudar os pais em casa e acabam tendo que abandonar os estudos para ocupar o lugar de provedores da casa. De acordo com Arroyo (2007), o desemprego e o trabalho informal é um dos fatores que têm impacto direto na EJA.

Em concordância com o autor, observou-se que realmente muitos dos jovens optam pelo trabalho do que pelos estudos, visto que muitos fazem parte de famílias humildes e os mesmo precisam encontrar meios de se sustentarem desde cedo, e pela dificuldade de encontrar emprego em apenas um período os jovens acabam que abandonando os estudos de maneira precoce. Diante do exposto, Paulo freire destaca que “O sistema educacional vigente, ao invés de integrar, muitas vezes exclui, reforçando as condições de opressão que levam ao abandono”.

Nesse sentido, o jovem ou adulto que interrompeu os estudos cedo por diversos motivos, quando chega na modalidade da EJA e encontra um obstáculo ele pensa em desistir, já que para ele os outros já os veem como “atrasados”, portanto a importância de tornar o ensino leve e dinâmico para que o aluno consiga concluir os estudos nesta nova oportunidade que lhe foi dada. Durante o estágio, conheceu-se a história de vida de alguns dos alunos, um em específico era trabalhador do porto urucu (província pretolífera), passava os 14 dias que ficava na cidade frequentando as aulas e os outros 14 no trabalho, para concluir o ensino médio.

Diante disso, como foi observado no estágio supervisionado, o ensino de história enfrenta muitos desafios relacionados à apatia dos alunos, um problema que nesse cenário o uso de metodologias que tornem a disciplina mais envolvente é um aliado contra a falta de interesse do alunos em sala de aula. Apatia é um estado psicológico caracterizado pela falta de interesse, entusiasmo ou motivação para realizar atividades ou responder emocionalmente a estímulos que em condições normais, gerariam uma reação.

Além disso, ensinar história é um desafio que vai além da transmissão de datas e eventos e isso ficou evidente na experiência do estágio, é preciso ajudar os alunos a entenderem os contextos e as conexões entre o passado e o presente, que se torna mais difícil na educação de jovens e adultos, já que eles não são familiarizados com assuntos tão complexos, nesse cenário o professor precisa ser criativo, empático e preparado para lidar com a complexidade de ensinar esse público a pensar criticamente sobre o mundo ao seu redor.

Portanto, a falta de interesse dos alunos em relação à disciplina de história é um dos principais desafios que os professores enfrentam. Segundo Napolitano (2007), a percepção comum de que a história se resume a uma sequência de fatos isolados e datas, desconectados do presente, pode ser um fator que desencoraja os estudantes.

Dessa forma, a introdução de metodologias que consigam despertar o interesse no ensino da disciplina pode contribuir sim para um aprendizado mais envolvente, visto que ao trazer a disciplina para o cotidiano do aluno é mais prazeroso que estudar datas e fatos históricos no livro didático, sem estimular a imaginação o qual quer sentido que desperte prazer por aquele determinado assunto. Porém precisamos ter o conhecimento que acima do professor há toda uma estrutura que muitas das vezes não permite que seja executado um planejamento diferente do proposto pela escola.

A BNCC apoia essa abordagem ao destacar a necessidade de desenvolver nos estudantes uma consciência histórica que interligue passado, presente e futuro, ajudando-os a entender o impacto das transformações sociais e políticas no mundo contemporâneo (BNCC, Ensino Fundamental). Ao promover essa compreensão, a História passa a ser vista como algo mais relevante, o que pode aumentar o interesse dos alunos.

Desse modo, o professor que atua na EJA tem um papel muito importante no ato de ensinar esse público tão composto de especificidades, cada aluno da EJA é um conjunto formado por muitas histórias, questões sociais, problemas familiares e angústias peculiares. Tudo isso vem junto com esse estudante para a sala de aula e o professor vai ser a balança que equilibra essas variáveis, de um lado os saberes que o estudante deve aprender, do outro lado os fatores que envolvem sua vida no âmbito profissional, emocional e social.

Portanto, a aplicação de metodologias ativas é essencial para promover um ensino de História que envolva os alunos no processo de aprendizagem. Metodologias ativas são abordagens pedagógicas centradas no protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, diferentemente dos métodos tradicionais que privilegiam a transmissão de conteúdo pelo professor, essas metodologias incentivam a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Esse conceito está fundamentado na ideia de que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando o aluno está engajado em atividades práticas, reflexivas e interativas. Na visão de Moran (2013), “as metodologias ativas de aprendizagem colocam o aluno no centro do processo, tornando-o protagonista de sua própria formação, enquanto o professor assume o papel de mediador e facilitador”.

José D’Assunção Barros (2010) sugere que o professor de História deve incentivar a reflexão crítica, transformando as aulas em espaços de diálogo, onde o conhecimento é construído em conjunto com os alunos, em vez de ser apenas transmitido.

Isso pode ser feito por meio de debates, estudos de caso e o uso de recursos tecnológicos.

Além disso, a LDB corrobora a visão de que é importante a adoção de novas metodologias ao afirmar, em seu Art. 3º, que o ensino deve ser pautado na liberdade de ensinar e aprender, incentivando a pluralidade de ideias e metodologias. Isso permite que o professor utilize diversas estratégias para estimular a participação ativa dos alunos e tornar as aulas mais envolventes.

Por outro lado, existe a falta de recursos e o suporte necessário para que o professor possa adotar novas metodologias para tornar o aprendizado atraente, o que acaba tornando-o refém do método convencional, livro e quadro branco.

Nesse contexto, ao acompanhar o professor titular da turma durante o período de regência, observou-se que o mesmo empenhava-se em transmitir o conhecimento de forma dinâmica e ajudar os alunos que necessitavam de sua ajuda na compreensão dos assuntos.

Fonseca (2007) aponta que mesmo que a escola esteja disposta a implementar um projeto pedagógico voltado para a EJA enfrenta fragilidades em relação ao suporte teórico, tendo em vista que a reflexão teórica sobre o assunto é recente e com poucos trabalhos, sendo que uma dessas estratégias é a formação de professores, vale ressaltar que formações voltadas para esse segmento devem ser estruturadas de modo a atender as especificidades da EJA.

A BNCC também aponta a importância da utilização de diferentes formas de expressão como linguagem verbal, corporal, visual e digital no ensino de História, o que possibilita o uso de ferramentas audiovisuais, jogos educativos e outras metodologias que ampliam o engajamento dos alunos. Como destaca Circe Bittencourt (1998), o professor deve aproximar os conteúdos históricos da vivência dos alunos, para que eles percebam a relevância da disciplina em sua vida.

Devido a isso, o ensino de História, mais do que uma simples transmissão de conhecimentos sobre o passado, deve ser uma ferramenta para a formação de cidadãos críticos. Barros (2012) afirma que o conhecimento histórico não deve ser visto como um conjunto de verdades inquestionáveis, mas como um campo aberto à interpretação.

Ao promover essa visão crítica, o professor ajuda os alunos a desenvolverem uma postura analítica sobre a História e sobre sua própria participação nos processos sociais.

Como destaca José D'Assunção Barros (2010) “O ensino de História pode contribuir para a formação de cidadãos críticos, capazes de interpretar o presente a partir da análise do passado, mas, para isso é necessário romper com métodos meramente narrativos e estimular a participação ativa dos estudantes”.

Diante desse cenário, o professor tem um papel fundamental na criação de um ambiente de aprendizagem que inspire a participação ativa dos alunos. Barros (2015) enfatiza que um dos principais desafios no ensino de história é contextualizar os conteúdos de forma que eles façam sentido para a realidade dos estudantes. Isso significa que o professor deve usar estratégias didáticas que promovam o pensamento crítico.

Observou-se que, o professor titular da turma procurava maneiras de introduzir os temas de forma fácil e dinâmica para os alunos. A BNCC, por sua vez destaca a importância da formação continuada dos professores, para que eles possam se atualizar constantemente e enfrentar desafios como a apatia dos alunos com novas abordagens e técnicas pedagógicas.

Paulo Freire (1996) afirma que “Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível, que a capacitação dos educadores é um processo permanente, e que o educador é também um aprendiz”.

Porém em muitos casos, o professor acaba atuando na EJA sem o conhecimento necessário, o déficit de professores formados na disciplina de história em Carauari contribui para um ensino carente de atratividade para os alunos, visto que, a maioria ocupa um papel temporário para suprir a falta de um profissional qualificado na área.

Nesse contexto, Ana Maria Monteiro (2011), também discute a importância de novas metodologias no ensino de história, enfatizando que o uso de fontes primárias, como documentos históricos e narrativas, pode instigar o interesse dos alunos ao oferecer a eles a possibilidade de realizar uma investigação histórica. O que não só aumenta o engajamento como também estimula o pensamento crítico.

Além disso, ela argumenta que o ensino da história deve ser interdisciplinar, conectando-se com outras áreas do saber e com os contextos contemporâneos, para que o aluno entenda o impacto do passado no presente.

Portanto, observa-se a importância de implementar métodos que contribuam para uma aprendizagem prazerosa e significativa, visto que atualmente a tecnologia se faz

presente em todas as áreas, e implementar ferramentas que ajudem o professor a desenvolver aulas mais atrativas que fujam dos métodos convencionais de avaliação é de suma importância. Libâneo (1994) enfatiza que a metodologia e as estratégias de ensino precisam ser adaptadas às características dos alunos. O autor acredita que a falta de estratégias diversificadas pode contribuir para a apatia, especialmente se o ensino não considerar a realidade e os interesses dos estudantes.

Concluindo a discussão sobre o tema exposto neste trabalho, percebe-se que a superação da apatia dos estudantes passa por práticas pedagógicas que valorizem suas trajetórias, contextos e experiências de vida. Na EJA, onde os alunos geralmente trazem vivências ricas e heterogêneas, é fundamental que o ensino da história seja mais do que uma reprodução linear de fatos, ele deve se abrir ao diálogo, a escuta e a construção coletiva. A literatura e experiências pedagógicas sugerem que o professor de história ao integrar metodologias interativas como a história oral, uso de fontes primárias e a aprendizagem baseada em projetos e tecnologias digitais pode promover um ambiente significativo e dinâmico. Esse ambiente não apenas respeita a diversidade dos alunos da EJA, mas também fortalece seu engajamento e participação, permitindo que vejam a história como uma ferramenta de compreensão de suas próprias vidas e de transformação social.

Em suma, o papel do professor de história na EJA vai além da transmissão de conteúdo, ele se torna um facilitador do desenvolvimento crítico e do pertencimento dos alunos, oferecendo-lhes a oportunidade de reconstruir sua relação com a história de maneira ativa.

Posteriormente, serão apresentados os resultados obtidos através da realização do questionário elaborado após aplicação da dinâmica na escola Sérgio Rufino de Oliveira (GM3) com os alunos da 7ª etapa que se refere aos alunos do 2º ano do ensino médio. Esta pesquisa foi realizada por meio da observação em sala de aula e análise de materiais didáticos, permitindo uma compreensão abrangente das dinâmicas educativas. Os dados coletados revelam não apenas as dificuldades enfrentadas pelos docentes, como também as metodologias que podem ser implementadas para engajar os alunos e promover uma aprendizagem significativa.

A seguir, discutiremos os principais achados, enfatizando a importância de metodologias ativas e da contextualização do conteúdo histórico como ferramentas essenciais para revitalizar o interesse dos alunos pela disciplina de história.

Após análise das respostas dadas pelos alunos é possível perceber que há a urgência de um olhar voltado ao público da EJA, para que estes estudantes não abandonem os estudos mais uma vez por conta da monotonia dentro da sala de aula. Por isso, ao idealizar a dinâmica utilizada como forma de avaliação dos alunos, foi observado qual método seria mais eficiente na redução da apatia voltada para a disciplina de história já que o público era diverso, utilizou-se também o uso de vídeos animados para ilustrar o processo de colonização onde a resposta foi bem positiva, os alunos compreenderam o que foi passado e interagiram, o que possibilitou a compreensão de que usar metodologias que fujam do método tradicional de resumos e copiar o conteúdo do quadro surte maior efeito no contexto de aprendizagem.

Nesse sentido, vale destacar que a escola não possui recursos que favoreçam a utilização de mídias digitais, não possui computadores na sala de informática, o que seria interessante como ferramenta de aprendizagem, e a estrutura deixa muito a desejar no sentido de ser um ambiente acolhedor para o aluno, levando em consideração que é mais prazeroso estudar em um ambiente confortável e bem estruturado. A falta de segurança nas salas também é um fator importante, visto que uma boa estrutura escolar é fundamental para garantir um aprendizado significativo, pois proporciona as condições necessárias para que o ensino e a aprendizagem aconteçam de maneira efetiva.

Diante do exposto, surgiram algumas dificuldades como o curto prazo para a realização das atividades, notou-se que o tempo é um fator importante para a compreensão dos diversos fatores que estão por trás da apatia apresentada em sala de aula, sejam eles por fatores externos, emocionais ou relacionado a algo mais complexo, a falta de recursos para a realização de atividades maiores que exigissem maior participação dos alunos.

Conclui-se que a adoção de metodologias ativas no ensino de história é essencial para combater o desinteresse dos alunos e promover um aprendizado significativo. Além disso, as metodologias ativas ajudam a desenvolver competências como o pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe, fundamentais para o entendimento histórico, aplicadas ao ensino de história, essas práticas estimulam os alunos a compreenderem os processos históricos como fenômenos complexos e interconectados, em vez de uma simples memorização de fatos e datas. Dessa forma, a utilização dessas estratégias ajudam a superar a apatia, promovendo um envolvimento profundo e consciente com o conteúdo.

Figura 01: Gráfico 1

PÚBLICO DA EJA/ MÉTODOS MAIS ATRAENTES

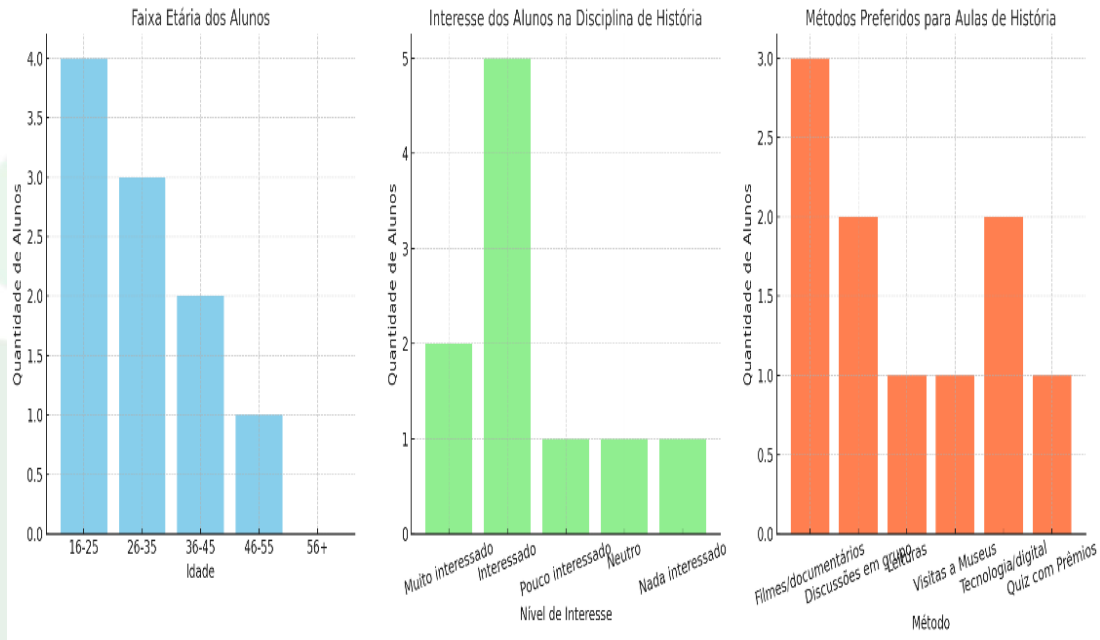
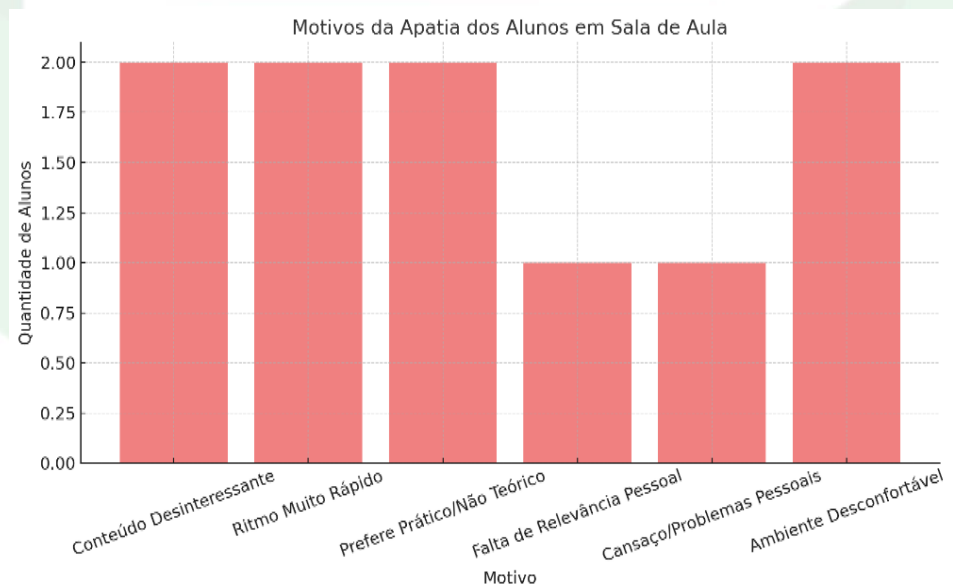


Figura 02: Gráfico 2

Motivos da apatia dos alunos em sala de aula



O primeiro gráfico traz informações como a faixa etária do público entrevistado, qual o nível de interesse pela disciplina de história e quais os métodos dentro dos que eles conhecem são mais atrativos para o ensino da disciplina, observou-se que é um público em sua maioria jovem, bem diferente do público antigo da EJA.

Nota-se que os alunos possuem interesse na disciplina, porém a forma como a mesma é abordada a torna “chata” e cansativa, o que ressalta a importância da adoção de metodologias que fujam do tradicional quadro branco e atividades copiadas, além de não instigarem o aluno a querer realizar a atividade, ela se torna um obstáculo na aprendizagem.

Diante do exposto, os dados indicam que os alunos respondem positivamente a métodos de ensino interativos, visuais e colaborativos. Portanto, a adoção de novas metodologias é algo importante para aumentar o interesse dos alunos, o ambiente escolar também é uma queixa dos alunos e o conteúdo passado de forma desinteressante contribuem para a apatia dentro da sala de aula. Com isso, mesmo o professor titular elaborando novas maneiras de chamar a atenção dos alunos, a falta de apoio escolar é um fator que impede a realização de atividades dinâmicas fora do ambiente escolar, como visita à casa da cultura do município, que poderia ser usada como complemento em assuntos do livro didático e método de avaliação.

Portanto, cabe ressaltar algumas metodologias que podem ser utilizadas em sala de aula para estimular a participação dos alunos e enfrentar a apatia, os debates e rodas de conversa incentivam o pensamento crítico e estimula a participação dos alunos, transformar o conteúdo em histórias com personagens históricos ajuda os alunos a visualizar os acontecimento de forma mais próxima. Porém, nem sempre o professor tem autonomia para implementar novos métodos de ensino e avaliação, seguem reféns dos métodos tradicionais e pouco atrativos no mundo de hoje, onde os alunos convivem com a tecnologia diariamente.

Em suma, para superar a apatia dos alunos no ensino da disciplina citada, levando em consideração a falta de recursos para tais práticas, exige uma postura criativa, empática e comprometida por parte do professor. Ao investir em práticas que estimulem o diálogo, a colaboração e a reflexão crítica, mesmo com recursos limitados o professor pode transformar o ensino de história em uma experiência rica e envolvente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Referente ao tema, conclui-se que a superação da apatia dos estudantes na disciplina de História, especialmente na educação de Jovens e Adultos (EJA), exige a implementação de práticas pedagógicas que valorizem as experiências e os contextos sociais dos alunos. A adoção de metodologias interativas, como o uso de fontes primárias, a história oral e a aprendizagem baseada em projetos, mostrou-se eficaz em promover um ambiente de ensino dinâmico e significativo, que estimula a participação e interesse dos alunos.

Logo, os objetivos propostos pela presente pesquisa foram alcançados, mesmo que haja barreiras para a adoção das metodologias sugeridas, foi possível notar que os alunos querem um método de ensino mais atrativo em sala de aula. Houve alguns desafios durante a trajetória desta pesquisa, tais como identificar os alunos que compunham a turma no ano do estágio, visto que a modalidade da EJA aborda o conteúdo de um ano em seis meses, porém foi possível obter respostas significativas para as questões que compõe a problemática da pesquisa.

Portanto, esta pesquisa ressalta a importância do papel do professor de história como facilitador, capaz de transformar a aula em um espaço de construção coletiva de conhecimento. Ao aproximar o conteúdo histórico da realidade cotidiana dos alunos, o professor contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, que veem a história como uma ferramenta de compreensão de suas próprias vidas e do mundo ao seu redor.

FONTES

_____, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/leis/19394.htm>. Acesso em: 05 nov. 202



REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Balço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares**. REVEJ@-Revista de Educaço de Jovens e Adultos, v.1, n. 0, 2007.
- BARROS, José D'Assunção. **História e Historiografia: interpretação e representação na produço do conhecimento histórico**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: cortez, 1998.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educaço, 2017.
- BRASIL. Lei n.9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educaço
- FONSECA, M. da C. F. R. **Educaço de jovens e adultos. Especialidades, desafios e contribuicoes**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Educaço como prática da liberdade**. 7. Ed. São Paulo: paz e terra, 1999.
- LEITE, Sandra Fernandes. **O direito à educaço básica para jovens e adultos da modalidade EJA no brasil: um resgate histórico e legal**. Curitiba: Editora CRV, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlo. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MONTEIRO, Ana Maria. (2011). **O ensino de História: Fundamentos e métodos**.
- MYNAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- NAPOLITANO, Marcos. **História e cinema: relações perigosas**. São Paulo: contexto, 2007.

Recebido em: / /

Aprovado em: / /